



A média diária de atendimento no hospital supera as mil pessoas

Todos os setores estão lotados

O chefe administrativo do pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga, Roberto Piveta, disse que a superlotação está em todas as áreas de atendimento, dobrando a capacidade do setor de emergência. “Temos 12 leitos para crianças e há hoje aqui na pediatria 21”, exemplifica. “Todas essas pessoas que estão neste setor de emergência do pronto-socorro deveriam ter um prazo de permanência de no máximo 24 horas e, no entanto, ficam internadas dias, porque não há vagas nas enfermarias”, explica.

Saindo do HRT com o filho recém-nascido, Maria Raimunda Gomes de Souza, de 23 anos, disse ter passado maus bocados com o parto. “A bolsa estourou e eu ainda estava de pé. Não tinha leito e, quando a médica veio me atender, meu filho já estava nascendo”,

contou. “Fiquei apavorada. Ainda bem que este é meu último filho”.

De acordo com o chefe da ginecologia do HRT, Hélio Mitiharo, com a reforma do HRG, o número de, por dia, no hospital saltou de 20 para 35. “O serviço fica sobrecarregado e, com certeza, a qualidade diminui. Muitas grávidas, já com dois centímetros de dilatação são obrigadas a ficar nas filas de espera”, disse o médico. “Os casos mais urgentes ficam na frente”, explica.

Adversa - Enquanto os pacientes fazem filas e esperam horas para serem atendidos no HRT, as pessoas que procuram o HRC assustam-se com os corredores vazios e a agilidade no pronto-socorro. Com a reforma no setor de emergência do HRC, a capacidade do atendimento foi reduzida para menos da metade.



Maria foi ao HRT, mas acabou tendo o seu bebê sem assistência